

CURSO

PORTUGUÊS
COM LÓGICA

AULA 01

A LEITURA DOS TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

@meuabccursos ● 71 9 9294-1069



INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

*Como fazer a leitura de
textos verbais e não verbais*

Normalmente, numa prova de **Interpretação de texto para concurso ou vestibular**, o candidato é convidado a:

• identificar

Reconhecer os elementos fundamentais de uma argumentação ou exposição, de um processo ou de uma época. Neste tipo, atente-se para os verbos, as conjunções e os advérbios.

• comparar

Determinar as relações de semelhanças entre situações do texto ou entre textos.

• comentar

Trata-se de uma questão aberta. Uma discursiva que pode ser argumentativa ou expositiva.

• parafrasear e resumir

Identificar reescrita adequada. **Parafrasear:** escrever com outras palavras. **Resumir: compactar.** Essa é uma questão bem comum em várias bancas.

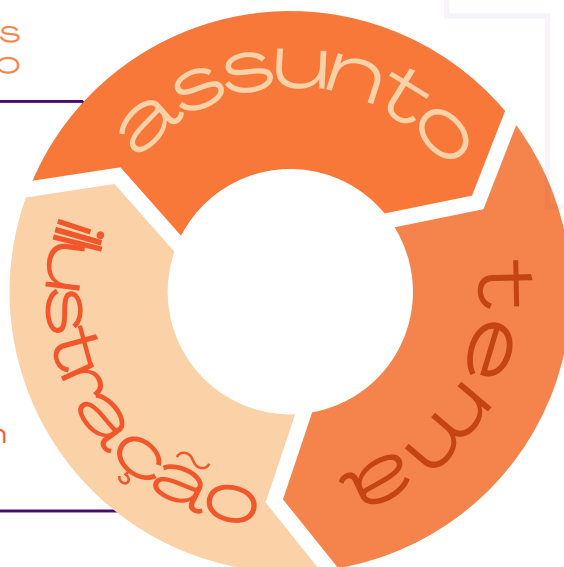
@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

Todo texto apresenta:

Elemento que mais se repete no texto

Elemento temático central.

São referências a fatos, situações, exemplos, descrições, senso-comum e conhecimento de mundo.



Junto com o assunto, há outros termos que também são retomados (direta ou indiretamente).

A junção desses elementos em uma frase é o tema do texto.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

VAMOS PRATICAR!

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

A cidade moderna são os ecos [de um] labirinto – presídio complexo de ruas cruzadas e rios aparentemente sem embocadura – onde a iniciação itinerante e o fio de Ariadne se mostram tênues ou nulos. Invertendo-se uma das interpretações do mito, o labirinto aqui não é a trilha para chegar-se ao centro; é, antes, marca da dispersão. Indica a vitória do material sobre o espiritual, do perecível sobre o eterno. Ou mais, o lugar do descartável e do novo e sempre-igual.

O homem citadino é presa dessa cidade, está enredado em suas malhas. Não consegue sair desse espaço denso, uma vez que a civilização urbana espraiou-se para além dos centros metropolitanos e continua a preencher grandes áreas que gravitam em torno desses centros. A partir da Revolução Industrial, o fenômeno urbano parece ter ultrapassado as fronteiras das “cidades” e ter-se difundido pelo espaço físico.

O signo do progresso transforma a urbanização em movimento centrífugo, gerando a metrópole que se dispersa. Assim, o citadino – homem à deriva – está na cidade como em labirinto, não pode sair dela sem cair em outra, idêntica ainda que seja distinta.

GOMES, Renato Cordeiro. Todas as cidades, a cidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

LINGUAGEM

É todo sistema de sinais convencionais que nos permite realizar atos de comunicação. Pode ser verbal e não-verbal.

a) verbal: aquela cujos sinais são as palavras.

b) não-verbal: aquela que utiliza outros sinais que não as palavras.

Os sinais empregados pelos surdos-mudos, o conjunto dos sinais de trânsito, mímica, entre outros, constituem tipos de linguagem não-verbal.

A língua

- Instrumento peculiar de comunicação;
- Parte social da linguagem, exterior ao indivíduo;
- Sistema de signos convencionais e arbitrários;
- União de uma forma de expressão a um pensamento.

SIGNO LINGUÍSTICO:



- **Significante** – plano de expressão (representação).
- **Significado** – plano de conteúdo (conceito)

O QUE É O TEXTO?

Texto é uma manifestação da linguagem, uma mensagem usada para transmitir informação de um autor para um leitor. Pode ser definido como tudo aquilo que é dito por um emissor e interpretado por um receptor. Dessa forma, tudo que é interpretável é um texto. Outra forma de conceituação é pensar que tudo aquilo que produz um sentido completo, que seja uma mensagem compreensível, é um texto.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm>

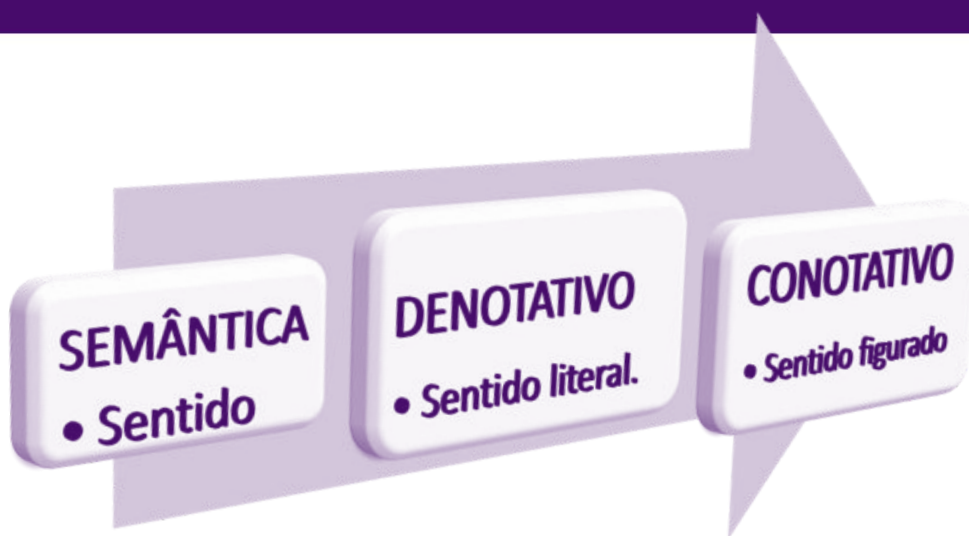
LINGUAGEM VERBAL

- Linguagem verbal é uso da escrita ou da fala como meio de comunicação.

LINGUAGEM NÃO VERBAL

- Linguagem não verbal é o uso de imagens, figuras, desenhos, símbolos, dança, tom de voz, postura corporal, pintura, música, mímica, escultura e gestos como meio de comunicação.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069



- **Denotação** – sentido literal, próprio do dicionário.
- **Conotação** – sentido figurado, significado diferente do habitual.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

Passos para INTERPRETAÇÃO

Decodificar

Decodificação de símbolos sem, no entanto, entender mecanismos.

Compreender

Entender, mas sem conseguir analisar e exteriorizar o que se leu. Percebe funcionamentos e princípios da leitura.

Interpretar

Análise dos princípios e do funcionamento da leitura, permite a exteriorização do que foi lido.

• Inferência



Ato ou efeito de inferir; conclusão (de um raciocínio lógico); dedução, indução.

É necessário conhecimento prévio. Familiaridade com o tipo de texto focalizado e com as marcas linguísticas que apresentam, na escrita, numa situação de diálogo.

QUESTÕES COM CHARGE

Como fazer a leitura de textos verbais e não verbais

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

QUESTÕES COM CHARGE

diferenças básicas

	Charge	Cartum
Definição	Críticas a acontecimentos recentes, envolvendo figuras públicas.	Sátiras a questões sociais, de forma atemporal e universal.
Características	<ul style="list-style-type: none">▪ Linguagem verbal e não verbal▪ Humor▪ Leitura crítica do cotidiano▪ Atual▪ Efêmero▪ Precisa de contextualização▪ Situações particulares▪ Personagens públicas	<ul style="list-style-type: none">▪ Linguagem verbal e não verbal▪ Humor▪ Leitura crítica da realidade▪ Atemporal▪ O contexto é a própria sociedade▪ Situações e questões coletivas
Exemplos	<ul style="list-style-type: none">▪ Críticas ao governo▪ Críticas a personalidades públicas▪ Visão crítica sobre uma notícia que despertou a atenção do público	<ul style="list-style-type: none">▪ Críticas à sociedade▪ Questionamento sobre o cotidiano

www.diferenca.com/charge-e-cartum

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

Passos para compreender **a charge ou a tira!**

Para interpretar é importante se fazer alguns questionamentos:

- 1) Quais as possibilidades de interpretação?
- 2) Onde estão os detalhes = informações implícitas?
- 3) Qual o motivo da imagem? Contexto? Situação sócio-política?

Observar a polissemia = vários sentidos dos textos, imagens e palavras

• Monossemia

Implica que uma unidade lexical tenha um único significado (vocábulo utilizado no domínio da técnica e da ciência): eneágono (polígono com nove ângulos)

• Polissemia

Distingue-se da HOMONÍMIA, porque a polissemia é um processo de divergência semântica (uma mesma palavra original tende a ganhar significados distintos, consoante os contextos) – no dicionário, os vários significados aparecem, sequenciados, na mesma entrada:

VELA

- vela de um barco;
- vela feita de cera que serve para iluminar; •a conjugação do verbo velar, que significa estar vigilante.

LETRA

- elemento básico do alfabeto;
- o texto de uma canção;
- a caligrafia de determinado indivíduo

QUESTÕES PARA PRATICAR

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

QUESTÃO 01 - Considere o texto abaixo (adaptado).

1 Existe uma enfermidade moderna que afeta dois terços dos adultos. Seus sintomas incluem falta de apetite, dificuldade para controlar o peso, baixa imunidade, flutuações de humor, entre outros. Essa enfermidade é a privação de sono crônica, que vem crescendo na esteira de dispositivos que emitem luz azul.

2 Por milênios, a luz azul existiu apenas durante o dia. Velas e lenha produziam luz amarelo-avermelhada e não havia iluminação artificial à noite. A luz do fogo não é problema porque o cérebro interpreta a luz vermelha como sinal de que chegou a hora de dormir. Com a luz azul é diferente: ela sinaliza a chegada da manhã.

3 Assim, um dos responsáveis pelo declínio da qualidade do sono nas duas últimas décadas é a luz azulada que emana de aparelhos eletrônicos; mas um dano ainda maior acontece quando estamos acordados, fazendo um malabarismo obsessivo com computadores e smartphones.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

4 A maioria das pessoas passam de uma a quatro horas diárias em seus dispositivos eletrônicos – e muitos gastam bem mais que isso. Não é problema de uma minoria. Pesquisadores nos aconselham a usar o celular por menos de uma hora diariamente. Mas o uso excessivo do aparelho é tão predominante que os pesquisadores cunharam o termo “nomofobia” (uma abreviatura da expressão inglesa no-mobile-phobia) para descrever a fobia de ficar sem celular.

5 O cérebro humano exhibe diferentes padrões de atividade para diferentes experiências. Um deles retrata reações cerebrais de um viciado em jogos eletrônicos. “Comportamentos viciantes ativam o centro de recompensa do cérebro”, afirma Claire Gillan, neurocientista que estuda comportamentos obsessivos. “Contanto que a conduta acarrete recompensa, o cérebro a tratará da mesma maneira que uma droga”.

(Adaptado de: ALTER, Adam. Irresistível. São Paulo: Objetiva, edição digital)

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

Considere as afirmações abaixo.

- I. Critica-se no último parágrafo a dependência psicológica do celular, chamada por especialistas de “nomofobia”, característica de uma minoria que o utiliza de maneira abusiva.
- II. No texto, associa-se a perda da qualidade do sono ao uso de dispositivos eletrônicos que emitem luz azul.
- III. O autor expressa sentimento de nostalgia ao enaltecer uma época em que a maior parte da iluminação noturna provinha de luzes amarelo-avermelhadas.

Está correto o que consta **APENAS** de

- (A) II e III. (B) I e II. (C) II. (D) I. (E) I e III.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

Leia o texto abaixo para responder às questões 2 e 3.

A chegada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deixa evidente a necessidade de trazer a tecnologia para dentro da sala de aula. Segundo a BNCC, os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica a competência para: “Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.” (BNCC p. 9)

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

Diante disso, que tal inserir em suas aulas ferramentas que dialogam com a BNCC e permitem que o aprendizado seja mais colaborativo, envolvente e significativo? Sem dúvida, o uso de ferramentas digitais na Educação possibilita inovação e mudança efetiva no processo de ensino e aprendizagem. É possível usar celulares e tablets e ferramentas de modo offline, trazendo esses aparelhos para fins pedagógicos – o que permite que sua sala de aula se transforme em um ambiente inovador.

Essa transformação está pautada em mudanças de hábitos e paradigmas em nós, professores, capaz de alterar relações diárias, gerar colaboração e empatia. Não basta esperar que a transformação chegue até a sala de aula. A mudança precisa ter um ponto de partida dentro do ambiente escolar e o planejamento é o ponto chave para que isso ocorra e pode ser construído de forma colaborativa com os estudantes, criando desta maneira, o pertencimento nas ações desde o início pela comunidade escolar.[...]

Débora Garofalo, 26 de Março de 2019

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

QUESTÃO 02 - De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- a) A tecnologia chegou para ficar nas salas de aula e exige, obrigatoriamente, que a escola e os professores se adaptem aos novos tempos.
- b) A inserção do trabalho escolar no mundo das tecnologias é um caminho importante para preparar as pessoas para o mundo atual que exige domínio das linguagens e recursos digitais.
- c) Apesar de tantas possibilidades, a educação ainda se encontra em uma fase de transição complicada. O uso da tecnologia deve ser inserido aos poucos e de forma gradual.
- d) As escolas estão repensando seu projeto pedagógico e introduzem mudanças significativas, como as atividades on-line combinadas com as presenciais.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

QUESTÃO 03 - Assinale a alternativa em que a frase – “Essa transformação está pautada em mudanças de hábitos e paradigmas em nós, professores, capaz de alterar relações diárias, gerar colaboração e empatia”. – está reescrita corretamente, quanto ao uso da vírgula, e sem que se altere o sentido.

- a) Mudanças de hábitos e paradigmas em nós, professores, estão pautadas nesta transformação que é capaz de alterar relações diárias, gerar empatia e colaboração.
- b) Essa transformação, está pautada em mudanças de hábitos e paradigmas em nós, professores, capaz de alterar relações diárias, gerar colaboração e empatia.
- c) Essa transformação está pautada, em mudanças de hábitos e paradigmas, em nós, professores capaz de alterar, relações diárias e gerar colaboração e empatia.
- d) Mudanças de hábitos e paradigmas, em nós, professores estão pautadas nesta transformação que é capaz de alterar, relações diárias, gerar empatia e colaboração

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

O caçador de palavras

[...] Foi quando vi, no canto do balcão, ajudando a apoiar uma lata, um livro grosso. Fui até ele. Peguei. Era bem pesado.

Saí do saguão, onde só entrava a luz do luar, e fui ao banheiro. Acendi a luz. No hall de entrada que levava aos dois toaletes, havia um sofazinho velho. Sentei, e abri o livro. Era um dicionário com a origem e o significado das palavras. No primeiro instante pensei:

Bem que eu preferia um livro policial.

Puro engano. Só para me distrair, comecei a folheá-lo. Pouco a pouco, fui sendo envolvido pelo universo fascinante das palavras. Elas começaram a brilhar para mim como estrelas no céu. Da mesma forma que todas as pessoas, sempre vivi cercado por verbos, substantivos, adjetivos. Com eles, dei forma a sentimentos, expressei vontades, descobri risos, comuniquei emoções. Mas, assim como não se pensa conscientemente nos dedos cada vez que se pega um garfo, também não me detinha nas palavras. Elas faziam parte de mim como os olhos, os cabelos e as unhas. Eram tão enredadas no cotidiano como o elevador do prédio, o ônibus, o cartão de ponto. Apesar de fluírem através da vida com tanta facilidade quanto o ar que respirava, as palavras eram um instrumento que eu usava mecanicamente.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

De repente, tudo mudou.

Naquela noite, descobri que as palavras guardam histórias. Percorrem os tempos, registrando emoções, atravessam vidas. Entendi, pela primeira vez, o fascínio dos poetas ao brincar com elas, criando versos e rimas que trazem os sons das marés, a cadência dos sentimentos, o colorido das primaveras. A paixão de quem faz letras de música, sonoras por si só, onde as palavras remetem umas às outras, dançam entre si. Senti o encanto dos escritores que as usam para criar mundos e vidas, como se fossem bilhetes para viagens fulgurantes. E, então, eu também me apaixonei, porque descobri, mais do que tudo, o quanto as palavras são vivas.

[...]

Descobri que as palavras ganham e perdem significados, como se fossem pedaços de argila modeláveis com a história de cada povo. Alguém hoje fala em camisinha para dizer que a camisa está pequena? Mais que isso: os *outdoors*, panfletos, livros falam abertamente da importância de preservativos. No entanto, houve época em que a simples menção da camisinha de Vênus - nome dado por nossos avós à camisinha - era motivo de escândalo, principalmente diante de uma dama. Quantos duelos terão sido travados por isso?

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

Aquela noite mudou minha forma de ser. Passei horas lendo o dicionário, e quando amanheceu eu estava absolutamente encantado. Entrou um servente com um balde. Ele me olhou espantado: jamais esperaria encontrar alguém lendo de madrugada, na porta do banheiro, dentro do cinema. Aproveitei sua surpresa para me levantar e sair sem dar maiores explicações.

Levei o dicionário comigo. Como um livro tão fascinante podia estar sendo usado como apoio para uma releitura de biscoitos? [...] Finalmente, podia escrever nas páginas em branco da minha vida. Eu tinha me apaixonado pelas palavras.

(CARRASCO, Walcyr. O caçador de palavras. São Paulo: Ática. 1993)

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

QUESTÃO 04 - O narrador termina o texto afirmando que tinha se apaixonado pelas palavras. A partir de uma leitura atenta, é correto afirmar que esse sentimento fora provocado em função de o narrador:

- a) nunca ter lido um dicionário anteriormente por preferir romances policiais.
- b) ter percebido o dinamismo das palavras que ganham e perdem significados.
- c) ter vivido cercado por verbos, substantivos e adjetivos para expressar-se.
- d) ter feito uma leitura despretensiosa, de madrugada, no hall de entrada do cinema.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

QUESTÃO 05 - Para alcançar maior expressividade em seu texto, o autor lança mão da linguagem figurada. Assinale a única opção que NÃO ilustra um exemplo desse recurso.

- a) “Elas começaram a brilhar para mim como estrelas no céu.” (4º§)
- b) “Onde as palavras remetem umas às outras, dançam entre si.” (6º§)
- c) “Jamais esperaria encontrar alguém lendo de madrugada, “ (8º§)
- d) “Finalmente, podia escrever nas páginas em branco da minha vida.” (9º§)

QUESTÃO 06 - Em um texto, as palavras ganham sentido de acordo com o contexto em que estão inseridas. Nesse sentido, em “Eram tão enredadas no cotidiano como o elevador do prédio” (4º§), o vocábulo em destaque deve ser entendido como:

- a) necessárias
- b) envolvidas
- c) custosas
- d) raras

Leia o texto a seguir:

No Brasil, entre o “pode” e o “não pode”, encontramos um “jeito”, ou seja, uma forma de conciliar todos os interesses, criando uma relação aceitável entre o solicitante, o funcionário autoridade e a lei universal. Geralmente, isso se dá quando as motivações profundas de ambas as partes são conhecidas; ou imediatamente, quando ambos descobrem um elo em comum banal (torcer pelo mesmo time) ou especial (um amigo comum, uma instituição pela qual ambos passaram ou o fato de se ter nascido na mesma cidade). A verdade é que a invocação da relação pessoal, da regionalidade, do gosto, da religião e de outros fatores externos àquela situação poderá provocar uma resolução satisfatória ou menos injusta.

Essa é a forma típica do “jeitinho”. Uma de suas primeiras regras é não usar o argumento igualmente autoritário, o que também pode ocorrer, mas que leva a um reforço da má vontade do funcionário. De fato, quando se deseja utilizar o argumento da autoridade contra o funcionário, o jeitinho é um ato de força que no Brasil é conhecido como o “Sabe com quem está falando?”, em que não se busca uma igualdade simpática ou uma relação contínua com o agente da lei atrás do balcão, mas uma hierarquização inapelável entre o usuário e o atendente. De modo que, diante do “não pode” do funcionário, encontra-se um “não pode do não pode” feito pela invocação do “Sabe com quem você está falando?”

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

De qualquer modo, um jeito foi dado. “Jeitinho” e “Você sabe com quem está falando?” são os dois pólos de uma mesma situação. Um é um modo harmonioso de resolver a disputa; o outro, um modo conflituoso e direto de realizar a mesma coisa. O “jeitinho” tem muito de cantada, de harmonização de interesses opostos, tal como quando uma mulher encontra um homem e ambos, interessados num encontro romântico, devem discutir a forma que o encontro deverá assumir.

O “Sabe com quem está falando?”, por seu lado, afirma um estilo em que a autoridade é reafirmada, mas com a indicação de que o sistema é escalonado e não tem uma finalidade muito certa ou precisa. Há sempre outra autoridade, ainda mais alta, a quem se poderá recorrer. E assim as cartas são lançadas.

(DAMATTA, Roberto. O modo de navegação social: a malandragem e o “jeitinho”. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1984. P79-89, (Adaptado).

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

QUESTÃO 07 - Ao afirmar ‘No Brasil, entre o “pode” e o “não pode”, encontramos um “jeito”, para a sustentação da sua tese o autor faz uso de duas estratégias argumentativas que podem ser identificadas como:

- a) exemplificação e repetição de ideias.
- b) postura objetiva e desconstrução de tese.
- c) generalização e inclusão do emissor no discurso.
- d) autoquestionamento e conformidade.

QUESTÃO 08 - Ao estabelecer uma distinção entre o “Jeitinho” e o “Você sabe com quem está falando?”, o autor mostra que, em sua opinião, ambos são:

- a) práticas que fazem uso da hierarquização como mecanismo de obtenção de benefícios.
- b) formas de evidenciar uma crítica clara aos sistemas das instituições em geral.
- c) meios regulamentados que solicitam a denúncia dos envolvidos nas práticas.
- d) estratégias diferenciadas que visam a driblar regras ou mecanismos protocolares.

Para responder a questão 09, leia com atenção a tira abaixo de “Hagar, o Horrível” do cartunista Dik Browne.



@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

QUESTÃO 09 - A partir da leitura da tira de “Hagar, o horrível” assinale a alternativa correta.

- a) A pergunta feita a Hagar, no primeiro quadrinho, já tem a intenção de ofender a personagem, insinuando-lhe um comportamento agressivo.
- b) As aspas colocadas na fala de Hagar no primeiro quadrinho revelam a sua indignação com o nome dado pela sua mãe.
- c) A ideia, dada por Hagar, de que foi a própria mãe quem lhe atribuiu o sobrenome agressivo, surpreende o leitor pela honestidade da personagem.
- d) O humor da tira é construído pela intervenção de uma terceira personagem, que completa a fala de Hagar de forma inconveniente para ele.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

Para responder a questão 10, leia atentamente o fragmento do poema “Ismália” do poeta parnasiano Alphonsus de Guimaraens.

Ismália

Alphonsus de Guimaraens

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

[...]

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

QUESTÃO 10 - Considerando o poema “Ismália”, analise as afirmativas abaixo e dê valores **Verdadeiro (V)** ou **Falso (F)**.

() O poema apresenta uma antítese, repetida nos dois últimos versos de cada estrofe, que é fundamental para a compreensão do poema.

() Nos dois últimos versos da primeira estrofe, o eu-lírico comprova a loucura de Ismália ao dizer que ela via duas luas, uma percepção que apenas uma pessoa louca pode ter.

() Na terceira estrofe, a expressão “perto do céu” é uma metáfora que indica, não uma proximidade espacial e física em relação ao céu, mas, que ela estava, em sua insanidade, julgando-se digna do paraíso.

@MEUABCCURSOS - ROSE SAMPAIO - 71 9 9294-1069

Assinale a alternativa que apresenta a **sequência correta de cima para baixo**.

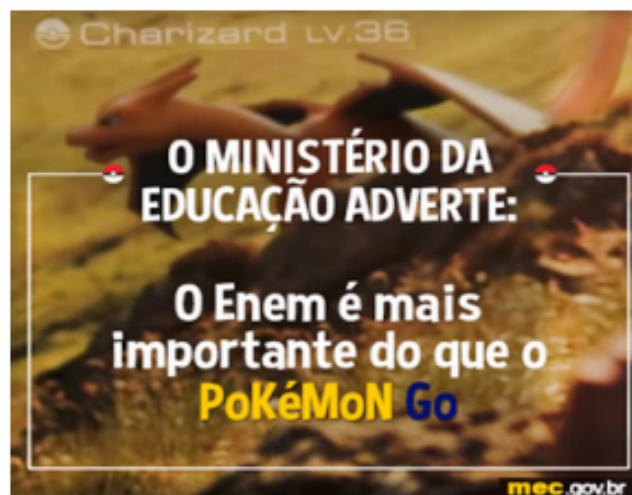
a) V, F, F.

b) F, V, F.

c) V, F, V.

d) V, V, F.

Para responder à questão 7, leia a propaganda a seguir, veiculada pelo Ministério da Educação em sua página virtual, que faz referência ao lançamento do game de realidade virtual “Pokémon Go”.



QUESTÃO 11 - A partir da leitura atenta da propaganda, assinale a alternativa correta:

- a) O Ministério da Educação paródia a forma de se expressar comumente utilizada pelo Ministério da Saúde, ao fazer a advertência de que os alunos devem dar mais importância ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do que a certas diversões tecnológicas.
- b) Como estratégia de valorização do ENEM, o Ministério da Educação nega a importância das diversões tecnológicas como instrumento de desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos.
- c) Os dois pontos utilizados depois do verbo “advertir” têm função de introduzir a enumeração das razões que comprovam a importância do ENEM.
- d) O tom moralista utilizado pela propaganda tem função de constranger, principalmente, os adolescentes que abandonaram os estudos formais para se dedicar às diversões virtuais dos games.

GABARITO

- | | |
|---------------|---------------|
| 01 - E | 07 - C |
| 02 - B | 08 - D |
| 03 - A | 09 - D |
| 04 - B | 10 - A |
| 05 - C | 11 - A |
| 06 - B | |